



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM GESTÃO DE TURISMO
DE SAÚDE**



COORDENAÇÃO

José António Porfírio | jose.porfirio@uab.pt

António Eduardo Martins | antonio.martins@uab.pt

Monique Palma | monique.palma@uab.pt

CONTACTOS PARA INFORMAÇÕES

Gestora do Projeto PRR-TIA:

Mariana Piriquito | mariana.piriquito@uab.pt

Secretariado do curso:

PRR-TIA | prr-tia@uab.pt

UAb | alv.info@uab.pt

ÍNDICE

- 1.** Introdução
- 2.** Objetivos
- 3.** Competências
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de Acesso
- 6.** Pré-Requisitos para a Frequência do Curso
- 7.** Metodologia de Ensino
- 8.** Estrutura Curricular e Plano de Estudos
- 9.** Unidades Curriculares
- 10.** Avaliação e Classificação Final
- 11.** Diploma
- 12.** Docentes e Formadores – CV resumido
- 13.** Coordenação Científica do Curso

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão de Turismo de Saúde insere-se no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), onde se enquadra o projeto TIA “*Tourism International Academy*”. Esta proposta foi concebida para oferecer ao setor de Turismo e Hotelaria (T&H) um ambiente propício à troca de conhecimento, reflexão e desenvolvimento, estimulando a aprendizagem e a implementação de competências transversais e interdisciplinares. O objetivo é impulsionar o impacto positivo das atividades turísticas e contribuir para o bem-estar das atuais e futuras gerações. Num cenário de recuperação económica tanto em Portugal quanto na Europa, iniciativas como o TIA assumem um papel fundamental, pois não apenas auxiliam na revitalização da economia, mas também promovem uma nova abordagem para o setor. O projeto incentiva a qualificação profissional, fomenta a inovação e a digitalização, fortalece a competitividade e estimula sinergias entre diferentes áreas e agentes do setor. Além disso, o TIA abraça uma visão ampla e sustentável, considerando fatores económicos, como a economia circular, sociais, culturais e ambientais. Dessa forma, contribui para a valorização e preservação das heranças culturais portuguesa e europeia.

Perante este contexto, o Curso de Especialização em Gestão de Turismo de Saúde surge como uma aposta estratégica para capacitar profissionais, proporcionando-lhes um conhecimento interdisciplinar, com ênfase no contexto português, sobre diversos temas relacionados com o turismo de saúde.

Os conteúdos abordados neste Curso de Especialização abrangem várias áreas, nomeadamente Gestão, História, Sociologia, Medicina, Comunicação, *Marketing* e Psicologia. Desde o contexto histórico até às práticas de iniciativas sustentáveis, passando pela organização de equipas, o desenvolvimento de competências de liderança, a promoção e comunicação de destinos e protagonistas do turismo, até ao conhecimento médico aplicado às áreas da Psicologia e da Geriatria.

Com isso, os estudantes estarão mais preparados para analisar o potencial do setor e desenvolver estratégias alinhadas ao perfil do público-alvo, maximizando as oportunidades e elevando a qualidade da oferta turística no segmento da saúde.

2. OBJETIVOS

A creditação no Curso de Especialização em “Gestão de Turismo de Saúde” implica que os formandos realizem com sucesso as 12 microcredenciais obrigatórias a que acrescem os 4 ECTS da escolha das microcredenciais opcionais (cf. ponto 8). Cada

Unidade Curricular possui objetivos específicos que, em conjunto, contribuem para os objetivos gerais do curso. De forma abrangente, esses objetivos estão distribuídos entre as diferentes UCs que o compõem, sendo os seguintes:

1. Estudar aspetos da trajetória histórica do turismo de saúde em Portugal;
2. Analisar a posição de Portugal no cenário internacional como um destino de referência para o turismo de saúde, destacando a competitividade dos seus serviços em diferentes especialidades médicas;
3. Fomentar a sustentabilidade no turismo de saúde, identificando práticas históricas que possam ser adaptadas para os desafios atuais, equilibrando inovação, desenvolvimento económico e preservação cultural;
4. Estimular o sentimento de identidade e pertença local, promovendo uma cidadania ativa e consciente que reconheça a cultura e a história como alicerces sociais;
5. Promover a criação de estratégias inovadoras para aproveitar o património histórico e cultural como um recurso turístico sustentável, impulsionando o crescimento económico e social da região;
6. Compreender os princípios fundamentais do marketing turístico e a sua importância no setor;
7. Utilizar estratégias de marketing digital para a promoção de destinos e serviços turísticos;
8. Aprimorar a capacidade de liderança e gestão em contextos de mudança, incentivando a inovação, resiliência e adaptação das equipas;
9. Fortalecer a competência de gestão de redes de intervenção, promovendo a colaboração entre diferentes entidades;
10. Incentivar a cooperação e o trabalho em rede para maximizar a eficiência e os resultados em projetos conjuntos;
11. Desenvolver a capacidade de realizar pesquisas científicas, analisando e sintetizando informações de fontes diversas;
12. Aprimorar a gestão de projetos, organizando tarefas, definindo prazos, acompanhando o progresso e lidando com imprevistos de forma eficiente;
13. Utilizar o turismo sénior e a atividade física como meios para promover a socialização, a inclusão e o bem-estar emocional dos idosos;
14. Compreender a abordagem multidisciplinar da psico-oncologia, reconhecendo a interação entre diferentes áreas da saúde e do conhecimento no apoio ao doente oncológico.

3. COMPETÊNCIAS

Pretende-se que no final deste curso, através da realização com sucesso das microcredenciais que o integram, o estudante tenha adquirido as seguintes competências:

1. Aperfeiçoar habilidades de comunicação e mediação cultural para proporcionar experiências turísticas significativas e imersivas no contexto do turismo de saúde;
2. Compreender a evolução histórica do turismo de saúde, analisando seu impacto na sociedade e na economia. Habilidade para relacionar práticas históricas com o desenvolvimento atual do setor. Conhecimento sobre a influência do património cultural e natural no turismo de saúde;
3. Capacidade de integrar práticas sustentáveis no turismo, equilibrando desenvolvimento económico, preservação cultural e ambiental. Habilidade para aplicar estratégias que promovam um turismo responsável;
4. Habilidade para planejar, tomar decisões estratégicas e gerir recursos de forma eficiente. Capacidade de desenvolver e aplicar estratégias para a competitividade e sustentabilidade organizacional;
5. Preparar os participantes para reconhecer oportunidades de financiamento e estabelecer parcerias em projetos de turismo de saúde;
6. Habilidade para desenvolver estratégias de marketing voltadas para o turismo, promovendo destinos e serviços de forma eficaz. Capacidade de analisar o comportamento do consumidor e utilizar ferramentas digitais para atração e fidelização de turistas;
7. Capacidade de liderar e motivar equipas, promovendo a colaboração e a eficiência. Habilidade para gerir recursos, tomar decisões estratégicas e adaptar-se a contextos de mudança;
8. Habilidade para conduzir pesquisas, analisar dados e estruturar projetos de forma eficiente. Capacidade de planejar, gerir prazos e recursos, monitorizar progressos e adaptar-se a desafios;
9. Capacidade de promover conhecimento sobre estratégias que favorecem a qualidade de vida, a inclusão e a acessibilidade, dentro do âmbito da Saúde e Bem-Estar, em específico, o caso das Termas;
10. Habilidade para desenvolver e adaptar experiências turísticas acessíveis para o público sénior. Conhecimento sobre inclusão, bem-estar e acessibilidade no turismo, garantindo conforto e participação ativa;

11. Conhecimento sobre psico-Oncologia e sua abordagem multidisciplinar. Habilidade para identificar necessidades emocionais e aplicar intervenções de apoio a doentes e familiares.

4. DESTINATÁRIOS

O *Curso de Especialização em Gestão do Turismo de Saúde* destina-se a todos aqueles que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas do Turismo de Saúde. Consideram-se como destinatários privilegiados os seguintes públicos:

- Todas as pessoas de qualquer área de formação técnica/científica que pretendam aprofundar o seu conhecimento nas áreas de Turismo de Saúde;
- Todos os discentes universitários;
- Todos os profissionais que estejam direta ou indiretamente ligados a áreas do Turismo e da Saúde;
- ONG'S, Autarquias, Associações, entre outras.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta.

Podem candidatar-se a este Curso de Especialização:

- a) Titulares que tenham obtido no mínimo o grau do ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente;
- b) Titulares de residência fiscal em Portugal, durante a frequência da formação.

6. PRÉ-REQUISITOS PARA A FREQUÊNCIA DO CURSO

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador. É também recomendável a competência de leitura de textos noutros idiomas.

7. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de e-learning. O primeiro semestre é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a

duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da Plataforma AbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Na especialização em *Gestão de Turismo de Saúde* é adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta para o 2.º ciclo de estudos superiores. Este modelo orienta-se pelos seguintes princípios:

- **Ensino centrado no estudante**, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- **Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem** (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir.
- **Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos.** Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- **Ensino promotor de inclusão digital**, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A TURMA VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do Curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

O CONTRATO DE APRENDIZAGEM – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um roteiro de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

8. ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS

O Curso de Especialização em Gestão de Turismo de Saúde (34 ECTS) encontra-se estruturado em dois semestres letivos com 12 unidades curriculares (UC) obrigatórias (30 ECTS), destinando-se os ECTS remanescentes (4) à frequência e aprovação em unidades curriculares opcionais. As UC são precedidas do módulo de *Integração e Ambientação ao Contexto do e-learning*. Os conteúdos específicos do curso são os que de seguida se indicam.

Cada módulo deste curso será igualmente oferecido como microcredencial isolada.

UC OBRIGATÓRIAS (30 ECTS OBRIGATÓRIOS)		
Unidade Curricular	Tipo	ECTS
UC1 Saúde e Turismo: Uma introdução histórica às práticas de mobilidade e tratamento ao longo do tempo	Semestral	2
UC 2 Saúde e Turismo na costa portuguesa: uma visão retrospectiva	Semestral	2
UC 3 Saúde e Turismo – Os Banhos de Mar nas Praias de Portugal	Semestral	2
UC 4 Saúde e Turismo: a Contribuição da História para os Desafios Contemporâneos	Semestral	2
UC 5 História Local e Dinamização do Turismo	Semestral	6
UC 6 Gestão Financeira	Semestral	2
UC 7 Gestão Estratégica	Semestral	2
UC 8 Marketing Turístico	Semestral	2
UC 9 Liderança em Turismo	Semestral	2
UC 10 Intervenção em Rede e Turismo I	Semestral	2
UC 11 Intervenção em Rede e Turismo II	Semestral	2
UC 12 Projeto Aplicado ao Turismo de Saúde	Semestral	4

UC OPCIONAIS (4 ECTS NO TOTAL)		
Unidade Curricular	Tipo	ECTS
Turismo e Bem-Estar: As Termas	Semestral	2
Turismo Sénior e Atividade Física	Semestral	2
Psico-Oncologia I	Semestral	2
Psico-Oncologia II	Semestral	2

MÓDULO | AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING (16 horas)

Formador: Coordenação do Curso

Sinopse

O módulo de Ambientação ao e-learning tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a se adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso.

O/As estudantes que já realizaram outras formações na Universidade Aberta ficam dispensados da frequência deste módulo.

9. UNIDADES CURRICULARES

OBRIGATÓRIAS

UC 1 – SAÚDE E TURISMO: UMA INTRODUÇÃO HISTÓRICA ÀS PRÁTICAS DE MOBILIDADE E TRATAMENTO AO LONGO DO TEMPO | 2 ECTS

Docente: Monique Palma

Sinopse

Desde os tempos antigos, a combinação entre locomoção e tratamento sempre esteve presente, adaptando-se às necessidades e inovações da sociedade ao longo dos séculos. No contexto europeu, Portugal possui uma longa tradição de associar saúde a viagens e deslocamentos. Desde a época romana, as águas termais portuguesas eram valorizadas pelos seus benefícios terapêuticos. As populações acreditavam que as águas minerais ajudavam no tratamento de doenças reumáticas, de pele e respiratórias. Assim, as pessoas deslocavam-se para regiões em busca de alívio e cura, formando o que pode ser considerado uma das primeiras formas de turismo de saúde. Com o passar dos séculos, esses locais termais tornaram-se ainda mais populares. O turismo

de saúde, como o entendemos atualmente, começou a ganhar maior relevância em Portugal no século XIX. Com o desenvolvimento das práticas médicas e o avanço das ciências da saúde, surgiram balneários e estâncias termais mais organizados, que passaram a atrair tanto a elite portuguesa quanto estrangeiros. Esses locais ofereciam tratamentos supervisionados por profissionais de saúde, consolidando o turismo termal como uma prática de luxo e saúde.

A oferta de acomodações e infraestrutura turística ajudou a transformar regiões em centros de referência para o tratamento de várias doenças crônicas. Portugal continua a ser um destino de excelência para o turismo de saúde. Hoje, o conceito de "turismo de saúde" vai além das termas e das águas minerais, englobando tratamentos médicos especializados, cirurgias eletivas, turismo de bem-estar e reabilitação. O país tem se posicionado internacionalmente como um local de qualidade para tratamentos médicos, oferecendo serviços competitivos em diversas áreas. Ao mesmo tempo, o país enfrenta desafios de gestão para equilibrar o desenvolvimento desse setor com a sustentabilidade dos recursos naturais e culturais. Locais históricos de turismo de saúde, como as termas, precisam de se adaptar às pressões do turismo de massa e preservar a sua herança cultural e ambiental. Esta formação está inserida no Modelo Pedagógico Virtual (MPV) da Universidade Aberta e propõe uma análise acerca do fenómeno da ocupação humana da zona litoral com a finalidade de abordar sobre os banhos de mar tomados como tratamento da saúde. Esta microcredencial é, por um lado, direcionada a profissionais envolvidos com o turismo e o turismo histórico cultural, tais como, representantes de autarquias, associações, guias turísticos, entre outros. Por outro lado, é também direcionada a especialistas das áreas das Ciências Sociais e Humanas, estudantes de história ou de ciências da saúde. Por fim, destina-se, adicionalmente, ao público em geral que tenha interesse nas temáticas abordadas.

Competências

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Capacidade de analisar e interpretar a evolução do turismo de saúde em Portugal compreendendo o contexto social, cultural e económico;
- Habilidade de avaliar o desenvolvimento do turismo de saúde e as mudanças nas práticas médicas e turísticas, bem como os impactos dessas mudanças na sociedade;
- Competência para identificar oportunidades e desafios no turismo de saúde atual,

desenvolvendo estratégias para preservar a herança cultural e ambiental, ao mesmo tempo que se promove o crescimento sustentável do setor;

- Capacidade de compreender como as políticas de saúde e de turismo se interconectam, identificando formas de equilibrar o desenvolvimento turístico com a proteção dos recursos naturais e culturais;
- Aptidão para planear e gerir destinos turísticos de saúde, especialmente em áreas históricas, considerando as pressões do turismo de massa e a importância da sustentabilidade;
- Desenvolver habilidades em turismo de saúde e bem-estar, compreendendo como esse segmento pode ser integrado às práticas turísticas contemporâneas;
- Entendimento sobre como o setor de saúde se inter-relaciona com o turismo, especialmente no que se refere a tratamentos médicos, cirurgias eletivas e o bem-estar;
- Habilidade para promover práticas turísticas e médicas que respeitem o meio ambiente e a cultura local, assegurando a continuidade dos destinos de turismo de saúde sem comprometer seus recursos;
- Aptidão para aplicar conhecimentos históricos e contemporâneos na adaptação de práticas tradicionais de turismo de saúde às exigências e expectativas modernas, promovendo a inovação sem perder a autenticidade;
- Capacidade de integrar conhecimentos de história, saúde, turismo e sustentabilidade para a compreensão holística do turismo de saúde.

Conteúdos

1. Introdução Histórica ao Turismo de Saúde em Portugal

- 1.1. Deslocamentos e motivações – introdução às viagens por tratamento e saúde;
- 1.2. Turismo de saúde e o desenvolvimento económico de regiões portuguesas e para a construção de uma identidade cultural associada ao bem-estar e tratamentos de saúde;
- 1.3. O conceito de turismo de saúde e os tratamentos médicos especializados, cirurgias eletivas e turismo de bem-estar, posicionamento internacional de Portugal nesse setor;
- 1.4. *E-atividade*.

2. Gestão do Turismo em Saúde – Desafios

- 2.1. Analisar como as práticas de gestão no turismo de saúde se transformaram ao longo do tempo, com o avanço da medicina, o desenvolvimento de tecnologias de transporte e a evolução das demandas dos turistas;

2.2. Surgimento de Políticas de Saúde e Turismo;

2.3. *E-atividade*.

Bibliografia

Esteves, Ana Mafalda Tavares (2017). Motivação dos turistas de saúde e bem-estar: o caso dos visitantes de Termas e SPAS. Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/14634>

Freitas, Hugo Maciel Tavares (2011). Turismo Médico: a Globalização da Saúde. Universidade do Porto. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/26936>

Garcia, Ana Rita Pires (2016). O turismo médico em Portugal: perspectivas no contexto europeu. Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/25660>

Mota, Ana Margarida Marques (2022). O Turismo de Saúde e Bem-Estar na economia e desenvolvimento regionais: uma análise ao território do Estrela Geopark Mundial da UNESCO. Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/104064>

Sousa, Sónia (2008). Turismo de saúde e bem-estar em Portugal. In: Medeiros, Carlos L.; Cavaco, Carminda (orgs) Turismo de Saúde e Bem-Estar. Coleção de Estudos e Documentos 15. Universidade Católica Portuguesa. p. 129- 146. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/30776>

Nota: Por uma questão de facilidade de acesso optou-se por indicar, sempre que possível, estudos acessíveis em linha (online). Tal não impede que, ao longo do curso, não se possa indicar outra bibliografia, ou mesmo que o formando possa procurar autonomamente recursos de aprendizagem, desde que cientificamente credíveis.

UC 2 – SAÚDE E TURISMO NA COSTA PORTUGUESA: UMA VISÃO RESTROSPETIVA | 2 ECTS

Docentes: Monique Palma e Olegário Pereira

Sinopse

O mar foi encarado com temor pelas comunidades humanas em cronologias mais remotas. Todavia, a ocupação do litoral tornou-se paulatinamente atrativa. Se num primeiro momento, as atividades desempenhadas eram maioritariamente de cariz económico, como o caso da pesca, salicultura, ou do comércio marítimo, mais recentemente, o litoral despertou interesse nas vertentes da saúde e do turismo. Esta microcredencial aborda os contextos socioambientais da aproximação ao litoral através de uma análise das alterações das preferências humanas pela paisagem costeira. Questões como o surgir da vilegiatura marítima e a sua ligação com a profilaxia no âmbito da saúde, e/ou o estabelecimento do turismo balnear nas praias portuguesas, serão abordadas com

o fito de capacitar os formandos para uma cidadania ativa e esclarecida, no sentido de identificar estratégias de gestão em contextos de mudança. O projeto TIA – Tourism International Academy (no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência – PRR) – foi criado através de um consórcio liderado pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) em co-promoção com a Universidade Nova de Lisboa (NOVA) e a Universidade Aberta (UAb) e em parceria com o Turismo de Portugal (TP). Tem como principal objetivo a criação de um novo centro de referência de carácter internacional para a educação e formação em modalidades online ou presencial e para a promoção de atividades de Inovação nas áreas do Turismo e Hotelaria (T&H) baseadas na experiência e conhecimento trans e interdisciplinares das diversas instituições envolvidas. O fim último é o de alavancar o progresso e desenvolvimento de atividades associadas aos setores do T&H, tanto a nível nacional como internacional.

Competências

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Capacidade de entender e aplicar os conceitos fundamentais relacionados com os temas abordados nesta microcredencial: ocupação humana dos litorais, relação entre saúde e vilegiatura marítima, alteração da paisagem costeira, turismo balnear marítimo e gestão;
- Reconhecer e potenciar a utilização de conteúdo histórico da ocupação humana do litoral, no sentido de promover a memória histórica no âmbito do turismo balnear;
- Capacitação na aplicação de projetos empreendedores no setor do turismo balnear.

Conteúdos

1. Ambiente, Progresso e Vilegiatura Marítima: Contextos da Ida à Praia

- a. Ambientes litorais: tipologias de praias;
- b. Ritmos de aproximação ao litoral;
- c. O progresso e a ida ao mar: nexos causais;
- d. *E-atividade*.

2. O Lazer e o Turismo em Contexto Balnear

- a. Os primórdios do Turismo balnear;
- b. O incremento do Turismo de massas;
- c. Projetos Empreendedores no setor do Turismo balnear: estudos de caso;
- d. *E-atividade*.

Bibliografia

Dias, João Alveirinho (2005). Evolução da zona costeira portuguesa: forçamentos antrópicos e naturais. Revista Encontros Científicos – Turismo, Gestão, Fiscalidade. 1: 7-27. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236577096_Evolucao_da_Zona_Costeira_Portuguesa_Forcamentos_Antropicos_e_Naturais

Freitas, Joana Gaspar de (2010). O litoral português na época contemporânea: representações, práticas e consequências: os casos de Espinho e do Algarve (c.1851 a c. de 1990). Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3004>

LITORALIAS – A litoralização de Portugal continental a partir da evolução dos municípios (do condado Portucalense a 2021) [recurso eletrónico], disponível em: <https://litoralias.pt/>

Ortigão, Ramalho (1876). As praias de Portugal: guia do banhista e do viajante com desenhos de Emilio Pimentel. Porto: Livraria Universal. Disponível em: <https://dn790006.ca.archive.org/0/items/aspraiasdeportug00orti/aspraiasdeportug00orti.pdf>

Nota: Por uma questão de facilidade de acesso optou-se por indicar, sempre que possível, estudos acessíveis em linha (online), tal não impede que ao longo do curso não se possa indicar outra bibliografia.

UC 3 – SAÚDE E TURISMO: OS BANHOS DE MAR NAS PRAIAS PORTUGUESAS | 2 ECTS

Docente: Monique Palma

Sinopse

A origem do tratamento de saúde associado aos banhos de mar remonta ao final do século XVIII, particularmente na Europa. Durante esse período, os médicos começaram a recomendar banhos de mar como uma forma de tratamento para diversas doenças, tais como: problemas respiratórios, nervosos e de pele. Essa prática estava ligada a novas perceções sobre os benefícios terapêuticos da natureza, em consonância com o desenvolvimento do “movimento higienista”, que via no contato com o ar puro, água e sol, maneiras de fortalecer o corpo e prevenir enfermidades. No início do século XIX, os banhos de mar tornaram-se uma prática mais difundida, principalmente entre as elites europeias. Estações balneárias surgiram em cidades costeiras, que passaram a ser destinos procurados pelas suas águas terapêuticas. O avanço da ciência médica e a popularização da ideia de que o mar e o clima costeiro poderiam ter efeitos restauradores sobre o corpo consolidaram essa prática, tornando os banhos de mar, para além de uma fonte de lazer, uma parte integrante de tratamentos de saúde. Com efeito, os banhos

de mar foram receitados por médicos e também por charlatães e curandeiros como tratamento de doenças. A procura pela cura de maleitas através do recurso ao mar, impulsionou as gentes de diferentes classes a dar outra ocupação à zona litoral. Em associação com medidas e ações políticas, a exploração do meio costeiro favoreceu a criação de infraestruturas que direta ou indiretamente favoreceram o estabelecimento e conseqüente gestão do turismo, neste caso concreto, do turismo de saúde, voltado ao restauro e bem-estar humano. Esta formação está inserida no Modelo Pedagógico Virtual (MPV) da Universidade Aberta e propõe uma análise acerca do fenómeno da ocupação humana da zona litoral com a finalidade de abordar sobre os banhos de mar tomados como tratamento da saúde. Esta microcredencial é direcionada a profissionais envolvidos com o turismo e o turismo histórico cultural, tais como: representantes de autarquias, associações, guias turísticos, entre outros. É também direcionada a especialistas das áreas das Ciências Sociais e Humanas, estudantes de história ou de ciências da saúde. Por fim, destina-se, adicionalmente, ao público em geral que tenha interesse nas temáticas abordadas.

Competências

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Capacidade de compreender e contextualizar a origem dos banhos de mar como prática de saúde no final do século XVIII e início do século XIX;
- Capacidade de realizar uma análise crítica sobre as influências médicas, sociais e culturais que moldaram o uso terapêutico do mar;
- Habilidade de correlacionar a prática dos banhos de mar com o movimento higienista e com o desenvolvimento das estações balneárias;
- Aplicar uma abordagem interdisciplinar ao analisar o fenómeno, integrando conhecimentos de história, turismo, saúde e ciências sociais;
- Capacidade de interpretar e promover o património cultural e histórico relacionado aos banhos de mar e à ocupação das zonas litorais;
- Desenvolver habilidades em turismo de saúde e bem-estar, compreendendo como esse segmento pode ser integrado às práticas turísticas contemporâneas;
- Habilidade de reconhecer o papel das infraestruturas e ações políticas no desenvolvimento do turismo de saúde ao longo do tempo;
- Capacidade de planear e estruturar produtos turísticos que integrem aspetos históricos e de bem-estar, especialmente em contextos de zonas costeiras;

- Capacidade de comunicar eficazmente temas complexos relacionados com a história dos banhos de mar para diferentes públicos, como turistas, especialistas e o público em geral;
- Habilidade de servir como mediador entre o património cultural (banhos de mar) e o turismo, promovendo experiências educacionais e culturais enriquecedoras.

Conteúdos

1. Banhos de Mar e Saúde: Origens, Evolução e Práticas Contemporâneas

- A Origem dos Banhos de Mar como Tratamento Terapêutico no Século XVIII;
- O Crescimento das Estações Balneárias e a Popularização dos Banhos de Mar no Século XIX;
- A Transformação da Zona Litoral: Do Tratamento de Saúde ao Lazer e Turismo;
- E-atividade.*

2. Desenvolvimento e Gestão de Turismo: O Papel das Infraestruturas e Ações Políticas no Desenvolvimento do Turismo de Saúde

- Analisar como as infraestruturas e ações políticas ao longo da história moldaram o desenvolvimento do turismo de saúde;
- Examinar como a criação de infraestruturas adequadas e as ações políticas direcionadas influenciam o crescimento e a sustentabilidade do turismo de saúde;
- E-atividade.*

Bibliografia

Esteves, Alexandra Patrícia Lopes (2014). Lugares de cura e de lazer: praias e termas do norte de Portugal entre os finais do século XIX e inícios de novecentos. In.: Araújo, Maria Marta Lobo de; Esteves, Alexandra Patrícia Lopes; Abílio, José; Silva, Ricardo (coords.). Sociabilidades na vida e na morte (séculos XVI-XX), Braga, CITCEM/FCT, p. 295-315. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/82777>

Freitas, Joana Gaspar de (2010). O litoral português na época contemporânea: representações, práticas e consequências: os casos de Espinho e do Algarve (c.1851 a c. de 1990). Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3004>

Machado, Helena (2000). A construção social da praia. Lazer, Saúde, Tradição, Emprego, Identidades e Desenvolvimento n.º 1. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/13550>

Medeiros, Carlos L.; Cavaco, Carminda (eds), (2008). Turismo de saúde e bemestar: termas, spas termais e talassoterapia. CEPCEP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/30776>

Mota, Diana; Soares, Emanuel; Magalhães, Filipe; Santos, Inês; Dionísio, Joana; Oliveira, Samuel; Azevedo, Sílvia (2012). Foi Maria a banhos, a história da praia em Portugal. RTP – Academia RTP. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/foi-maria-a-banhos-historia-praia-portu/>

Ortigão, Ramalho (1876). As praias de Portugal: guia do banhista e do viajante com desenhos de Emilio Pimentel. Porto: Livraria Universal. Disponível em: <https://dn790006.ca.archive.org/0/items/aspraiasdeportug00orti/aspraiasdeportug00orti.pdf>

Sousa, José Mendes Moreira Seabra e (1867). Considerações sobre banhos de mar e hydrotherapia marinha especialmente em moléstias cirúrgicas. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/61768>

Nota: Por uma questão de facilidade de acesso optou-se por indicar, sempre que possível, estudos acessíveis em linha (online). Tal não impede que, ao longo do curso, não se possa indicar outra bibliografia, ou mesmo que o formando possa procurar autonomamente recursos de aprendizagem, desde que cientificamente credíveis.

UC 4 – SAÚDE E TURISMO: A CONTRIBUIÇÃO DA HISTÓRIA PARA OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS | 2 ECTS

Docente: Monique Palma

Sinopse

O passado esclarece caminhos para o futuro, ajudando a criar estratégias que equilibrem o desenvolvimento económico, a inovação e a preservação cultural no turismo de saúde. A história oferece uma contribuição essencial para os desafios contemporâneos do turismo de saúde, ao fornecer uma base de conhecimento sobre a evolução de destinos voltados para o bem-estar humano nesse contexto. Através do estudo histórico, é possível identificar como o turismo de saúde foi moldado ao longo de diferentes épocas, integrando aspetos culturais, sociais e económicos. Repare-se nos casos de estudo relacionados com vetores naturais e/ou antrópicos, como sejam as atividades de extração e exploração de recursos naturais, os tratamentos de saúde e atividades de lazer. Compreender os ecossistemas marinhos e as suas intersecções com a humanidade é crucial para o desenvolvimento sustentável. Esse resgate histórico permite que se adaptem práticas do passado às necessidades atuais, promovendo a sustentabilidade, a autenticidade e a valorização do património cultural. Possibilita, também, analisar de que forma a gestão de destinos turísticos em áreas sensíveis e a resposta à procura crescente por saúde e bem-estar num contexto globalizado, podem ser sustentáveis. Iniciativas de relevo assumem esse compromisso, tal como a “Década das Ciências do Oceano para o Desenvolvimento

Sustentável 2021-2030 das Nações Unidas”. Esta formação está inserida no Modelo Pedagógico Virtual (MPV) da Universidade Aberta. Esta microcredencial é direcionada, por um lado, a profissionais que atuam no turismo e no turismo histórico-cultural, como representantes de autarquias, associações, guias turísticos, entre outros. Por outro lado, também se destina a especialistas das áreas de Ciências Sociais e Humanas, bem como a estudantes de História ou Ciências da Saúde. Além disso, é também voltada para o público em geral, que tenha interesse nas temáticas abordadas.

Competências

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências, que lhes serão identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Capacidade de entender a evolução histórica dos destinos de turismo de saúde, incluindo o impacto das práticas antigas e modernas na saúde e no bem-estar. Os formandos poderão explorar como as práticas atuais foram influenciadas por conhecimento adquirido em diferentes cronologias, identificando oportunidades de preservação cultural enquanto atendem às necessidades demandas contemporâneas;
- Habilidade para identificar e promover práticas de turismo sustentável, aplicando lições históricas ao desenvolvimento moderno. Os formandos aprenderão a equilibrar a inovação com a preservação dos ecossistemas e da herança cultural, especialmente em áreas sensíveis como destinos costeiros;
- Refletir sobre o desenvolvimento de estratégias eficazes para a criação e gestão de produtos turísticos voltados para a saúde e bem-estar, integrando conhecimento histórico com as necessidades contemporâneas do mercado;
- Capacidade de adaptar e implementar práticas históricas às realidades e exigências do tempo presente, promovendo o turismo de saúde através de iniciativas inovadoras que valorizem tanto o património cultural como o desenvolvimento económico e social sustentável.

Conteúdos

- 1. A Contribuição da História para os Desafios do Tempo Presente no Turismo de Saúde**
 - a. Tratamento de saúde e turismo – desafios do tempo presente;
 - b. Reflexão sobre como crises sanitárias, ao longo da história, como a Peste Negra ou a pandemia de COVID-19, influenciam as práticas atuais de turismo de saúde;

- c. Como a história da globalização impactou o desenvolvimento do turismo de saúde, facilitando o acesso a tratamentos especializados em diferentes países;
- d. Discussão sobre como locais históricos de turismo de saúde podem manter-se relevantes e sustentáveis frente às pressões do turismo de massa e às exigências de preservação ambiental;
- e. *E-atividade*.

2. Gestão e Turismo de Saúde e Bem-Estar

- a. Reflexão sobre a gestão sustentável no turismo de saúde;
- b. Integração de práticas históricas, tecnologia e sustentabilidade.
- c. *E-atividade*.

Bibliografia

Branco, Carlos Manuel Ferraz (2019). O turismo da saúde e bem-estar em Portugal. Lisboa: ISCTE. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/19356>

Cardoso, Pedro Miguel Conrado Dias (2018). Turismo de saúde: que futuro em Portugal? Lisboa: Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/7225>

Dias, João Alveirinho (2005). Evolução da zona costeira portuguesa: forçamentos antrópicos e naturais. Revista Encontros Científicos – Turismo, Gestão, Fiscalidade. 1: 7-27. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236577096_Evolucao_da_Zona_Costeira_Portuguesa_Forcamentos_Antropicos_e_Naturais

Freitas, Joana Gaspar de (2010). O litoral português na época contemporânea: representações, práticas e consequências: os casos de Espinho e do Algarve (c.1851 a c. de 1990). Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3004>

Medeiros, Carlos L.; Cavaco, Carminda (eds), (2008). Turismo de saúde e bem-estar: termas, spas termais e talassoterapia. CEPCEP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/30776>

Mota, Diana; Soares, Emanuel; Magalhães, Filipe; Santos, Inês; Dionísio, Joana; Oliveira, Samuel; Azevedo, Sílvia (2012). Foi Maria a banhos, a história da praia em Portugal. RTP – Academia RTP. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/foi-maria-a-banhos-historia-praia-portu/>

ONU. Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rb_3RRGsG_4&ab_channel=ONUBrasil

Ortigão, Ramalho (1876). As praias de Portugal: guia do banhista e do viajante com desenhos de Emilio Pimentel. Porto: Livraria Universal. Disponível em: <https://dn790006.ca.archive.org/0/items/aspraiasdeportug00orti/aspraiasdeportug00orti.pdf>

Pereira, Tatiana Heidorn Alvarez de Aquino (2024). Do termalismo português ao turismo de saúde e bem-estar das estâncias hidrominerais paulistas. São Paulo: USP. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.91.2024.tde-04042024-104721>

Nota: Por uma questão de facilidade de acesso optou-se por indicar, sempre que possível, estudos acessíveis em linha (on-line). Tal não impede que, ao longo do curso, não se possa indicar outra bibliografia, ou mesmo que o formando possa procurar autonomamente recursos de aprendizagem, desde que cientificamente credíveis.

UC 5 – HISTÓRIA LOCAL E DINAMIZAÇÃO DO TURISMO | 6 ECTS

Formador e Docentes: Olegário Pereira, Maria do Rosário Bastos e José Porfírio

Sinopse

Apesar de ter uma longa tradição em Portugal, a história local enquanto campo da ciência histórica, encontra ainda alguns óbices técnicos e metodológicos por parte da Academia. A produção de estudos acerca da história local, não raras vezes atribuídos a executantes sem a devida formação, ditou-o. No entanto, este ramo da historiografia tem uma importância capital para aprofundar o conhecimento do passado das comunidades locais, conferindo elementos de valorização do seu património e potenciando o desenvolvimento do turismo histórico. Tal somente é possível através da realização de estudos de âmbito local que se constituam como uma das bases para a divulgação consciente e informada do conhecimento histórico. Esta formação abre as portas da Universidade para a comunidade externa, democratizando o conhecimento e cumprindo com a função de aproximação da academia à sociedade ao se contribuir para a produção informada e consubstanciada de história local. Para além deste facto, procura-se nesta formação dar um sentido de aplicação a esse conhecimento, promovendo o espírito empreendedor dos formandos, nomeadamente com a consideração da possibilidade de desenvolvimento de projetos empreendedores ligados ao turismo histórico/cultural e da promoção do património local. Desse modo, esta microcredencial destina-se ao público em geral, nomeadamente, curiosos/interessados no tema, discentes universitários, ONG'S, Autarquias, Associações, Guias Turísticos, entre outros.

Competências

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Reconhecer o desenvolvimento da história local e apreender as fontes e as metodologias utilizadas nesse campo da ciência histórica;
- Identificar e capacitar para o reconhecimento e preservação do património material e imaterial integrante da memória coletiva local;
- Contribuir para a criação de laços identitários e de cidadania ativa;
- Desenvolver uma visão estratégica e empreendedora para o aproveitamento turístico do património histórico e cultural local.

Conteúdos

- 1. Percursos da História Local Portuguesa**
 - a. Caracterização da História Local;
 - b. Das Origens à Atualidade – Percursos da História Local Portuguesa.
- 2. Fontes e Métodos para a História Local**
 - a. Possibilidades e limites da história local;
 - b. Metodologias e fontes para a história local.
- 3. O Passado Local: Contribuição Cidadã**
 - a. Exumar o passado;
 - b. Possibilidades de futuro.
- 4. Criatividade e Inovação no Setor da Dinamização de Projetos do Turismo**
 - a. O que preciso de saber para desenvolver um projeto empreendedor no turismo?
 - b. Como desenvolver Projetos Empreendedores no setor do Turismo Histórico?
- 5. E-Atividades Para Avaliação Final**
 - a. Realização de *e-atividades* para a avaliação final.

Bibliografia

JOÃO, Maria Isabel – A Historiografia no âmbito dos estudos regionais. In: Sérgio Campos Matos & Maria Isabel João (orgs.). Historiografia e Res Publica nos últimos 10 dois séculos. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2017, pp. 253-281.

Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/34649>

LUÍS, Alexandre António da Costa – Notas Soltas sobre a História Regional e Local e o Património Cultural. UBIMUSEUM. Revista Online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, n.º 01, pp. 9-16, 2012. Disponível em: <https://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-luis-alexandre-historia-regional-local.pdf>

Manual do Empreendedor, IAPMEI, sd, disponível online em: https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Empreendedorismo-Inovacao/Empreendedorismo-%281%29/DOCS_Emp/ManualEmpreendedor_sd.aspx

NETO, Margarida Sobral – Percursos da História local portuguesa: Monografias e representações de identidades locais. In: João Marinho dos Santos & António Silveira Catana (coord.). Memória e história local: Atas do colóquio internacional. Coimbra: CHSC, 2010, pp. 47-76. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/85303?locale=pt>.

POLLAK, Michael – Memória e Identidade Social. Revista Estudos Históricos, vol. 5, n.º 10 (Teoria e História), pp. 200-215, 1992. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941>

SILVA, Francisco Ribeiro da – História local: objectivos, métodos, fontes. In Carlos Alberto Ferreira de Almeida. In: Memoriam. II vol. Porto: Faculdade de Letras, 1999, pp. 383-395. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8247>

Nota: Por uma questão de facilidade de acesso optou-se por indicar estudos acessíveis em linha (online), tal não impede que ao longo do curso não se possa indicar outra bibliografia.

UC 6 – GESTÃO ESTRATÉGICA | 2 ECTS

Docente: Carlos Silva

Sinopse

A unidade curricular procura desenvolver o pensamento estratégico. Deste modo, está organizada em torno dos seguintes grandes tópicos: conceitos básicos, análise externa à empresa, análise interna, estratégias ao nível da unidade de negócio, estratégias corporativas, desenvolvimento da estratégia e estratégia empresarial para o desenvolvimento sustentável.

Competências

- Compreender em que consiste o pensamento estratégico;
- Identificar estratégias de negócio;
- Identificar os principais tipos de estratégias corporativas;
- Avaliar e seleccionar opções estratégicas;
- Conhecer os desafios empresariais para o desenvolvimento sustentável.

Conteúdos

1. A gestão e as suas áreas funcionais;
2. Conceitos de gestão estratégica;
3. Diagnóstico estratégico;
4. Implementação da estratégia.

Bibliografia

Barney & Hesterly (2011). Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: Pearson.

Cardeal, Nuno (2018). Pensamento estratégico: antecipar as ondas de futuro. 3ª ed. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Carvalho, J.C. & Filipe, J.C. (2014). Manual de Estratégia – conceitos, prática e roteiro. Sílabo.

Serra, F., Ferreira, M., Torres, M. & Torres, A. (2011). Gestão estratégica. Lisboa: Lidel.

Teixeira, S. (2011). Gestão estratégica. Lisboa: Escolar Editora.

UC 7 – GESTÃO FINANCEIRA | 2 ECTS

Docente: Carlos Silva

Sinopse

A unidade curricular de Gestão Financeira pretende proporcionar aos estudantes o conhecimento básico relacionado com as finanças, estudar modelos de análise financeira, dando uma visão geral sobre a gestão das organizações. Adicionalmente aprofunda o conhecimento da rentabilidade e do risco.

Competências

- Conceitos de finanças;
- Conhecimentos sobre análise financeira;
- Conhecimentos sobre risco e rentabilidade..

Conteúdos

1. Análise financeira;
2. Conceitos básicos de finanças;
3. Conceitos de Risco e Rentabilidade.

Bibliografia

Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E. e J. Neiva, Análise Financeira – Teoria e Prática, Edições Sílabo.

Pinho, C. e S. Tavares, Análise Financeira e Mercados, Áreas Editora.

Brealey, R., Myers S. e F. Allen, Princípios de Finanças Empresariais, McGraw Hill.

UC 8 – MARKETING TURÍSTICO | 2 ECTS

Docente: Sara Santos

Sinopse

O *marketing turístico* é uma ferramenta essencial para o crescimento de destinos e promoção de experiências que satisfaçam as necessidades de consumidores, cada vez mais exigentes e informados. Num contexto de intensa concorrência e rápida transformação digital, a capacidade de criar e comunicar propostas de valor únicas tornou-se indispensável para atrair visitantes e impulsionar o desenvolvimento económico

e social de destinos e negócios.

Este setor apresenta diversas oportunidades para se adaptar às tendências emergentes e implementar estratégias de marketing diferenciadas e eficazes.

Para enfrentar os desafios do turismo atual, é essencial compreender as dinâmicas de mercado e dominar ferramentas de comunicação e análise. Estas competências são fundamentais para profissionais e organizações que desejam criar experiências de elevado impacto, respondendo de forma inovadora às expectativas de um público em constante transformação.

Competências

- Conseguir identificar e diferenciar os conceitos-chave e princípios do marketing aplicado ao turismo;
- Saber analisar os perfis, motivações e expectativas dos consumidores em turismo;
- Desenvolver e apresentar planos de marketing para destinos turísticos;
- Aplicar estratégias de marketing digital para promover destinos e serviço.

Conteúdos

1. Fundamentos de *Marketing* Turístico

- 1.1 Conceitos e princípios de *marketing* turístico.
- 1.2 Características únicas dos serviços e destinos turísticos.

2. Comportamento do Consumidor no Turismo

- 2.1 Perfis de consumidores em turismo.
- 2.2 Motivações, expectativas e experiências dos consumidores.

3. Planejamento e Gestão de *Marketing* para Destinos Turísticos

- 3.1 Segmentação, *targeting* e posicionamento.
- 3.2 Plano de *Marketing* em Turismo.

4. *Marketing* Digital Aplicado ao Turismo

- 4.1. Estratégias de comunicação digital em turismo.
- 4.2. Utilização das redes sociais em turismo.

Bibliografia

Chaffey, D., Hemphill, T., & Edmundson-Bird, D. (2022). *Digital Marketing: Strategy, Implementation & Practice* (8ª ed.). Pearson.

Hudson, S., & Hudson, L. (2023). *Tourism Marketing and Management: Collaborative Approaches* (2ª ed.). Goodfellow Publishers.

Kotler, P., Bowen, J. T., & Makens, J. C. (2021). *Marketing for Hospitality and Tourism* (8ª ed.). Pearson.

Pike, S., & Page, S. (2022). *Destination Marketing: Essentials and Advances* (3ª ed.). Routledge.

UC 9 – LIDERANÇA EM TURISMO | 2 ECTS

Docente: Maria de Fátima Ribeiro

Sinopse

A mudança é atualmente uma constante à medida que o mundo se torna mais complexo, incerto e volátil. O contexto atual exige velocidade, aprendizagem e trabalho em equipa, e as pessoas são mais necessárias do que nunca. A conceção do trabalho, fortemente baseado no conhecimento e habilidades técnicas, evolui para um trabalho em que a componente emocional e colaborativa cresce de importância, onde o desenvolvimento da confiança, comunicação, autonomia e cooperação são cada vez mais importantes. As novas aptidões e competências como a aprendizagem ativa, a resolução de problemas complexos, a resiliência, e o pensamento sistémico são cada vez mais procuradas pelas organizações. O líder de hoje enfrenta diferentes desafios, desde liderar-se a si mesmo, gerir diferentes expectativas, liderar e desenvolver os seus colaboradores, gerir o negócio de hoje e preparar-se para o futuro. A gestão de equipas é assim uma competência crítica para os líderes. 80% das organizações operam quase totalmente em equipas e as equipas colaborativas estão mais preparadas para ultrapassar os desafios atuais e futuros.

Competências

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão certificadas/identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Desenvolver uma visão estratégica e sistémica dos desafios dos líderes, equipas e organizações;
- Identificar as competências mais importantes a desenvolver para a gestão estratégica de pessoas;
- Distinguir as diferentes competências a desenvolver de acordo com os diferentes níveis críticos de liderança e responsabilidade na organização;
- Identificar competências de gestão em contextos de mudança;
- Integrar conceitos de administração estratégica para o desenvolvimento de uma liderança estratégica com visão sistémica;
- Identificar a importância da integração das aprendizagens para o desenvolvimento individual e da organização.

Conteúdos

1. Liderar os Outros

- a) Desenvolver competências de liderança e gestão de pessoas em turismo;
- b) Estimular a evolução da liderança para uma liderança partilhada.

2. Liderança Estratégica

- a) Desenvolver competências de liderança estratégica;
- b) Desenvolver competências de visão e gestão estratégica.

Bibliografia

Barrett, R. (2010). *The importance of values in building a high-performance culture*. Barrett Values Centre.

Covey, S. M., & Merrill, R. R. (2007, January). *The speed of trust*. In ASAE Invitational Forum on Leadership and Management.

de Souza, F. A., & de Barros Marques, A. C. F. (2019). *Liderança situacional nas organizações: uma reflexão de seus impactos na atuação do líder*. Revista Hum@nae, 13(2).

Duhigg, C. (2016). *What Google learned from its quest to build the perfect team*. The New York Times Magazine, 26(2016), 2016. Edmondson, A. C. (2011). Strategies for learning from failure. Harvard business review, 89(4), 48-55.

European Commission. *The digital transition of tourism*. https://single-market-economy.ec.europa.eu/sectors/tourism/eu-tourism-transition/digital-transition-tourism_en

Goleman, D. (2023). *What makes a leader*. Posted by Harvard Business School on Business and Leadership.

Goleman, D., & Boyatzis, R. (2017). *Emotional intelligence has 12 elements*. Which do you need to work on. Harvard business review, 84(2), 1-5.

Hamel, G., & Prahalad, C. K. (2005). *Strategic intent*. Harvard business review, 83(7), 148-161.

Hawkins, P. (2017). *Tomorrow's leadership and the necessary revolution in today's leadership development*. Henley Business School, Henley.

Kotter, J. P. (2013). *Management is (still) not leadership*. Harvard Business Review, 9(1).

Kotter, J. P. (1996). *Why transformation efforts fail*. Harvard business review.

Kotter, J., & Rathgeber, H. (2007). *O nosso icebergue está a derreter*. Ideias de Ler.

Lencioni, P. (2003). *Os 5 desafios das equipas*. Rio de Janeiro: Campus.

Pereira, M. S., & Ferreira, T. S. (2019). *A relevância da gestão da comunicação e liderança na eficiência das empresas turísticas*. International Journal of Marketing, Communication and New Media, 7(13).

Martins, A. E., & Lopes, A. (2012). *Capital Intelectual e Gestão Estratégica de Recursos Humanos: Fundamentos e Estrutura da Gestão e do Conhecimento nas Organizações*. Lisboa: Editora RH.

Martins, A. E., & Lopes, A. (2024). *Intellectual Capital: Revisiting an Analytical Model*. *Journal of Risk and Financial Management*, 17(11), 478.

Pimentel, H. (2016). *O papel da gestão de pessoas no turismo*. *Revista Lusófona de Economia e Gestão das Organizações*, (4), 81-111.

Rego, A., Gonçalves, H., & Cunha, M. P. (2017). *Porque nos marcam positivamente os líderes?*. *Nova Cidadania*, 19(62), 32-37.

Rego, A., Pina, M., & Clegg, S. (2010). *Liderança global virtuosa*. *Revista de Psicologia*, 1(1), 9-32.

Rego, A., & Pina, M. (2003). *A hora da mudança*. *GV-EXECUTIVO*, 2(1), 53-57.

Turismo de Portugal. *Estratégia de Turismo 2027*. <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>

World Economic Forum (2024). *Travel & Tourism Development Index 2024*. <https://www.weforum.org/publications/travel-tourism-development-index-2024/>

UC 10 – INTERVENÇÃO EM REDE E TURISMO I | 2 ECTS

Docente: Joaquim Fialho

Sinopse

Indivíduos e organizações são entidades reticulares, sendo o seu perfil e ação largamente influenciados pelas interações que estabelecem com os seus pares. A polarização e diversificação crescente dos atores, bem como das formas de interação que estes protagonizam na sociedade contemporânea, conferem uma complexidade e relevância sem precedentes ao quadro de interações sociais. Os contactos, laços e vínculos relacionais que os atores estabelecem neste contexto, constituem canais através dos quais transitam e se articulam recursos materiais e humanos (inputs), mediante a aplicação de uma metodologia de intervenção, que tem como finalidade o alcance de determinados objetivos e resultados (outputs). Daí emergem o interesse e a importância do estudo das redes e parcerias organizacionais e comunitárias, da ação que desenvolvem e da metodologia de trabalho que utilizam.

Conhecer melhor a configuração e as características das redes e parcerias organizacionais e comunitárias que suportam essa dinâmica de interação social, as diversas modalidades em que operam, e o modo de potenciar e rentabilizar os resultados que as mesmas são passíveis de gerar, é hoje fundamental para compreender a realidade social dos nossos

dias e para atuar nela com maior propriedade e aptidão. Esse é o desafio para o qual esta formação pretende dar um valioso contributo.

Competências

- Capacidade para promover e gerir processos de intervenção em rede;
- Aptidão para participar e desenvolver processos de intervenção em rede.

Conteúdos

1. Enquadramento das redes sociais

- a. Redes sociais: abordagem conceptual
- b. Génese das redes sociais
- c. Redes sociais e intervenção

2. Teoria das redes sociais

- a. Paradigma de orientação sociológica
- b. Abordagem estruturalista
- c. Leis gerais
- d. Teoria do capital social – contributos de diferentes autores

3. Metodologia da intervenção em rede

A – Fundamentos da intervenção em rede

- a. Comunidade e território
- b. Organização comunitária, parcerias e *empowerment* coletivo
- c. Intervenção em rede como estratégia para o desenvolvimento sustentável

B – Intervenção em rede: as fases do processo

- a. Estudo e diagnóstico
- b. Planeamento: plano, programas, projetos
- c. Ação e monitorização
- d. Avaliação

4. Desafios da Intervenção em rede

- a. Trabalho colaborativo – potencialidades e constrangimentos
- b. Mudança social e glocalização.

Bibliografia

Carmo, Hermano (coord.); Esgaio, Ana; Pinto, Carla; Pinto, Paula Campos (2014). *Desenvolvimento Comunitário*. Lisboa: Universidade Aberta. [ebook].

Casquilho-Martins, Inês, FIALHO, Joaquim; (2023). *Planeamento da intervenção social: conceção, ação e avaliação*. Lisboa: Edições Sílabo.

CASTELLS, Manuel (2002). *A Sociedade em Rede*. 4ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Fialho, Joaquim (2021) (org). *Manual para a intervenção social. Da teoria à ação*. Lisboa: Edições Sílabo.

Fialho, Joaquim (2020) (org). *Redes Sociais. Como compreendê-las? Uma introdução à análise de redes sociais*. Lisboa: Edições Sílabo.

Fialho, Joaquim; Saragoça, José; Baltazar, M^a da Saudade; Santos, Marcos O. (coord.) (2018). *Redes sociais. Para uma compreensão multidisciplinar da sociedade*. Lisboa: Edições Sílabo.

Fialho, Joaquim; Silva, Carlos; Saragoça, José (coord.) (2017). *Diagnóstico social. Teoria, metodologia e casos práticos*. 2^a edição (revista e corrigida), Lisboa: Edições Sílabo.

Fialho, Joaquim; Vieira, Cristina P.; Moreira, António; Vieira, Cristina C.; (coord.) (2017). *Diagnóstico social: Reflexões teóricas e desafios empíricos. Redes, género e desenvolvimento social*. Santo Tirso: Whitebooks.

Fialho, Joaquim; Silva, Carlos; Saragoça, José (coord.) (2015). *Diagnóstico social. Teoria, metodologia e casos práticos*. 1^a edição, Lisboa: Edições Sílabo.

Giddens, Anthony, (2013). *Sociologia*, 9^a edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Guadalupe, Sónia (2016). *Intervenção em rede – Serviço Social, Sistémica e Redes de Suporte Social*. 2^a Edição, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Saragoça, José; Silva, Carlos; Fialho, Joaquim (coord.) (2017). *Prospetiva estratégica. Teoria, métodos e casos reais*. Lisboa: Edições Sílabo.

Silva, Carlos; Fialho, Joaquim; Saragoça, José (coord.) (2013). *Iniciação à Análise de Redes Sociais. Casos Práticos e Procedimentos com UCINET*. Casal de Cambra: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas, S.A.

UC 11 – INTERVENÇÃO EM REDE E TURISMO II | 2 ECTS

Docente: Joaquim Fialho

Sinopse

A intervenção em rede é a agregação e articulação de ações, sistematizadas e coerentes de diferentes agentes, que recorrem a uma diversidade de procedimentos, incutindo ao «agir» profissional, uma racionalidade que visa a promoção de mudanças desejáveis. A partir de um conjunto de atividades e ações que mobilizam meios materiais e humanos, a intervenção em rede parte do presente para induzir mudanças no futuro, promovendo a melhoria das condições de vida das pessoas, organizações e territórios. Este processo, tem por base uma lógica de envolvimento dos atores através da conceção e desenvolvimento de uma multiplicidade de ações “em rede”, com o objetivo de mobilizar,

potenciar e rentabilizar os vários recursos endógenos e exógenos do território. A promoção de competências para analisar e interpretar o trabalho e intervenção em rede é o desafio que nos propomos desenvolver nesta formação.

Competências

- Aptidão para interpretar as dinâmicas inerentes aos processos de intervenção em rede;
- Capacidade para aplicar a análise de redes sociais a casos concretos.

Conteúdos

1. Análise de redes sociais

- a. Medidas de análise de redes sociais
- b. Ferramentas de análise de redes sociais
- c. *Softwares* de análise de redes sociais

2. Aplicação da análise de redes sociais

- a. Análise e interpretação de casos práticos de intervenção em rede
- b. Debate sobre os modelos e as dinâmicas das redes sociais estudadas

3. Conceção de projeto de intervenção em rede

- a. Desenvolvimento de projeto individual

Bibliografia

Aichner, T. & Jacob, F. (2015). "Measuring the Degree of Corporate Social Media Use". *International Journal of Market Research* 57 (2), pp. 257–275.

Bergson, H. (1992). *Durée et simultanéité, à propos de la théorie d'Einstein*. Paris : Librairie Felix Alcan.

Borgatti, S. et al (2009). "Network analysis in the social sciences". In: *Science*, v. 323, pp. 892-895.

Bourdieu, P. (1996). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papyrus.

Castells, M. (1996). *The Information age: Economy, society and culture*. Malde, MA, Blackwell Publishers, 3 vols.

Ferraris, M. (2018). *Mobilização Total*. Lisboa: Edições 70.

Fialho, Joaquim (2020). (org.). *Redes Sociais. Como compreendê-las? Uma introdução à análise de redes sociais*. Lisboa: Edições Sílabo.

Recuero, R., Bastos, M., Zago, G. (2015). *Análise de redes para mídia social*. Porto Alegre, Sulina.

Recuero, R. (2017). *Introdução à análise de redes sociais online*. Salvador, EDUFBA.

Recuero, R. (2012). *A Conversação em Rede*. Porto Alegre: Sulina.

Saragoça, José; Silva, Carlos; Fialho, Joaquim (coord.) (2017). *Prospetiva estratégica. Teoria, métodos e casos reais*. Lisboa: Edições Sílabo.

Silva, Carlos; Fialho, Joaquim; Saragoça, José (coord.) (2013). *Iniciação à Análise de Redes Sociais. Casos Práticos e Procedimentos com UCINET*. Casal de Cambra: Caleidoscópico Edição e Artes Gráficas, S.A.

Soares, F., Recuero, R., Zago, G. (2018). Influencers in polarized political networks on Twitter. Proceedings of the 9th international conference on social media and society (pp. 168–177), Copenhagen, Denmark. Retrieved from <https://dl.acm.org/citation.cfm?id=3217909>.

Soares, F., Recuero, R., Zago, G. (2019). Asymmetric Polarization on Twitter and the 2018 Brazilian Presidential Elections. Proceedings of the 10th International Conference on Social Media and Society, 67-76.

UC 12 – PROJETO APLICADO AO TURISMO DE SAÚDE | 4 ECTS

Docentes: José Porfírio e Carlos Silva

Sinopse

Esta unidade curricular tem como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em unidades curriculares anteriores, desenvolvendo um projeto prático e autónomo.

Através da realização de um projeto, os estudantes poderão aprofundar as suas competências e desenvolver a proposta de um projeto que se centre na criação de um evento, um negócio, ou o desenvolvimento de um já existente.

Competências

Espera-se que os estudantes desenvolvam uma ampla gama de competências na unidade curricular de Projeto Aplicado ao Turismo de Saúde, sendo as mais relevantes:

Competências Técnicas

- **Domínio de ferramentas digitais:** utilização de softwares específicos para design, desenvolvimento e apresentação de projetos, como sejam o Canva, Adobe Suite, plataformas de criação de vídeos;
- **Pesquisa científica:** capacidade de procurar, analisar e sintetizar informações de diversas fontes (artigos científicos, livros, bases de dados);
- **Gestão de projetos:** organização de tarefas, definição de prazos, acompanhamento do progresso e adaptação a imprevistos;
- **Criação de materiais didáticos:** desenvolvimento de recursos educacionais diversos, como apresentações, vídeos, jogos e simulações.

Competências Transversais

- **Autonomia:** capacidade de trabalhar de forma independente, definindo objetivos e procurando soluções para os desafios encontrados;
- **Criatividade:** gerar ideias originais e inovadoras para o mercado na criação e desenvolvimento do projeto, numa ótica de resolução de problemas e desafios;
- **Comunicação:** elaboração de textos claros e concisos, apresentação oral eficaz e interação com colegas e tutores em ambientes virtuais;
- **Colaboração:** trabalho em equipa, nomeadamente com o docente tutor, partilha de conhecimentos e resolução de desafios;
- **Pensamento crítico:** análise de informações, identificação de falhas e proposta de soluções;
- **Resolução de problemas:** capacidade de enfrentar desafios e encontrar soluções eficazes.

Conteúdos

A unidade curricular será desenvolvida num ambiente virtual de aprendizagem, proporcionando aos alunos acesso a materiais didáticos, ferramentas de colaboração e comunicação. As atividades serão organizadas em módulos, com diferentes etapas do projeto:

1. **Introdução ao projeto:** apresentação do tema, definição dos objetivos e orientação para a escolha do projeto propriamente dito;
2. **Planeamento:** desenvolvimento do plano de trabalho, alocação de recursos, incluindo cronograma e definição das etapas;
3. **Desenvolvimento:** execução das atividades previstas no plano, desenvolvimento do relatório e apresentação, com acompanhamento do docente tutor;
4. **Apresentação e avaliação:** elaboração de um relatório final e apresentação oral do projeto.

Bibliografia

Germov, J. (2020). Get great marks for your essays, reports, and presentations. Routledge.

Salkind, N. J. (Ed.). (2010). Encyclopedia of research design (Vol. 1). Sage.

Sileyew, K. J. (2019). Research design and methodology (Vol. 7). Cyberspace.

Smith, S. (2010). How to prepare a research report or presentation. In Practical tourism research (pp. 221-244). Wallingford UK: CABI.

Smith, S. L. J. (2017). Research reports and presentations. In Practical tourism research (pp. 235-257). Wallingford UK: CABI.

Freixo, M.J.V. (2009). Metodologia Científica. Fundamentos, Métodos e Técnicas. Instituto Piaget, Lisboa.

Pocinho, M. (2012). Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico. Lisboa: Lidel.

Ruas, João (2017). Manual de Metodologia de Investigação, Monografias, Dissertações e Teses, 5.^a Edição, EAN 978-9896700881; ISBN 9789896700881, Escolar Editora.

OPCIONAIS

TURISMO E BEM-ESTAR: AS TERMAS | 2 ECTS

Formadoras: Maria Isabel Rocha e Michelle Gomes Rosa

Sinopse

O turismo de saúde tem ganho cada vez mais destaque no cenário global, impulsionado pela crescente busca por bem-estar, envelhecimento saudável e autocuidado. Nesse contexto, as termas e os destinos turísticos de saúde desempenham um papel fundamental, oferecendo uma ampla gama de tratamentos e terapias que promovem a saúde física e mental dos visitantes. Este curso procura explorar os principais aspetos das termas, turismo e saúde, proporcionando uma compreensão abrangente do setor e das oportunidades profissionais associadas.

Competências

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão certificadas/identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Capacidade de entender e aplicar os conceitos fundamentais relacionados às termas, turismo de saúde, águas minerais e tratamentos terapêuticos;
- Capacidade de analisar criticamente os benefícios, indicações, contraindicações e eficácia dos tratamentos e terapias disponíveis em termas e destinos de saúde.

Conteúdos

1. Tipos de Termas e Turismo de Saúde

Com este módulo pretende-se aprofundar o conhecimento sobre as termas e sobre o turismo de saúde, através da compreensão da sua história e evolução concetual ao longo do tempo. Os diferentes tipos de termas e as características que os distinguem serão abordados bem como os conceitos e definições relacionados com o turismo de saúde, a sua importância na atualidade. A utilização das termas na promoção da saúde e do bem-estar será discutida.

2. Águas Minerais e Tratamentos Terapêuticos nas Termas

Com este módulo pretende-se fornecer um conhecimento mais aprofundado

acerca das propriedades terapêuticas das águas minerais incluindo os seus benefícios e indicações terapêuticas, mecanismos de ação, aplicações clínicas mais comuns e diferentes tipos de tratamentos e terapias. A dicotomia turismo de bem-estar e o turismo médico será abordada a propósito da utilização das termas para a promoção da saúde e do bem-estar.

Bibliografia

- Almeida, A. D. S. (2015). As thermae e balnea nas Hispaniae Romanae II aC-III dC.
- Antunes, V. M. P., Alves, H. M. B., & Rodrigues, R. G. (2010). O estado actual da orientação empreendedora e do marketing no sector termal—o caso português. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(13/14), 175-184.
- Brandão, F., Liberato, D., Teixeira, A. S., & Liberato, P. (2021). Motivations to the practice of thermal tourism: The case of north and centre of Portugal.
- Forestier R, Desfour H, Tessier JM, Françon A, Foote AM, Genty C, Rolland C, Roques CF, Bosson JL. Spa therapy in the treatment of knee osteoarthritis: a large randomised multicentre trial. *Ann Rheum Dis*. 2010 Apr;69(4):660-5. doi: 10.1136/ard.2009.113209 .
- Gianfaldoni, S., Tchernev, G., Wollina, U., Rocchia, M. G., Fioranelli, M., Gianfaldoni, R., & Lotti, T. (2017). History of the baths and thermal medicine. *Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences*, 5(4), 566.
- Gonçalves, E., & Guerra, R. J. D. C. (2019). O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local: Uma análise à oferta termal portuguesa. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 17(2), 453-472.
- Gomes, C. D. S. F. (2022). *Termalismo e Termas*.
- Lopes, M. C. F. M. (2014). *O Papel Do Turismo Na Dinamização Da Região Centro Reabilitação E Revitalização Das Termas de Águas Radium (Master's thesis, Universidade de Lisboa (Portugal))*.
- Medeiros, C. L., & Cavaco, C. (2008). *Turismo de saúde e bem-estar: termas, spas termais e talassoterapia*. Universidade Católica Portuguesa.
- Mendes, A. Q., Bastos, G., Amante, L., Aires, L., & Cardoso, T. M. L. (2018). Modelo pedagógico virtual: cenários de desenvolvimento.
- Nunes, S., & Tamura, B. M. (2012). Revisão histórica das águas termais. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, 4(3), 252-258.
- de Oliveira, N. N. S., Hellmann, F., Cantista, P., Maraver, F., & Serapioni, M. (2023). Comparative analysis of balneotherapy in European public health systems: Spain, France, Italy, and Portugal. *International Journal of Biometeorology*, 67(4), 597-608.

Vilela, M. L. S. L. B. (2012). A oferta de turismo de saúde em Lisboa: O segmento bem-estar (Doctoral dissertation).

TURISMO SÉNIOR E ATIVIDADE FÍSICA | 2 ECTS

Formadoras: Maria Isabel Rocha e Michelle Gomes Rosa

Sinopse

Neste curso, abordaremos o turismo sénior e a atividade física, considerando a importância da promoção da saúde e do bem-estar na população idosa. O curso foi estruturado para explorar as várias dimensões do turismo sénior e a atividade física, desde a compreensão das alterações funcionais e mentais ao longo do processo de envelhecimento, até à influência dos fatores naturais e humanos na atividade física do turista sénior.

Competências

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão certificadas/identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Avaliar, de forma básica, a capacidade física e funcionalidade dos idosos;
- Desenvolver programas de atividades físicas adaptadas e personalizadas para idosos;
- Aplicar abordagens e técnicas para a promoção da atividade física em idosos;
- Compreender a influência do ambiente natural e construído na saúde e mobilidade dos idosos;
- Promover a inclusão social e combater a solidão através do turismo sénior e atividade física;
- Conhecer e aplicar estratégias para criar infraestruturas e espaços turísticos acessíveis e adaptados às necessidades dos idosos.

Conteúdos

1. Envelhecimento e Saúde do Idoso

Neste módulo serão abordadas as alterações funcionais e mentais que ocorrem durante o processo de envelhecimento e apresentadas as necessidades específicas da população idosa em relação à saúde e bem-estar. Igualmente serão discutidas estratégias gerais para a promoção da saúde e do bem-estar dos idosos incluindo a importância do cuidado com a saúde do idoso e a valorização dos serviços que atendam às necessidades desta população.

2. Atividade Física e Ambiente Adaptado para o Idoso

Com este módulo serão fornecidos conhecimentos sobre a capacidade física do idoso elaboração de programas de atividade física adaptados e personalizados

para esta população. A importância dos fatores naturais e humanos no processo de envelhecimento e mobilidade, do ambiente natural e construído, incluindo infraestruturas e espaços turísticos adaptados e a sua interferência na atividade física serão discutidos.

Bibliografia

Boros, K., & Freemont, T. (2017). Physiology of ageing of the musculoskeletal system. *Best practice & research Clinical rheumatology*, 31(2), 203-217.

Cavaco, C. (2009). Turismo sénior: perfis e práticas.

Clarke, P., & Nieuwenhuijsen, E. R. (2009). Environments for healthy ageing: A critical review. *Maturitas*, 64(1), 14-19.

da Silva Pereira, R. S., Martins, M. M., Gomes, B., Aguilera, J. A. L., & Santos, J. (2018). A intervenção do enfermeiro de reabilitação na promoção da acessibilidade. *Revista portuguesa de enfermagem de reabilitação*, 1(2), 66-72.

Estratégia Nacional para o envelhecimento ativo e saudável 2017-2025.

Eusébio, C., Carneiro, M., Kastenzholz, E., & Alvelos, H. (2016). The impact of social tourism for seniors on the economic development of tourism destinations. *European Journal of Tourism Research*, 12, 5-24.

Foderaro, G., Isella, V., Mazzone, A., Biglia, E., Di Gangi, M., Pasotti, F., ... & Appollonio, I. M. (2022). Brand new norms for a good old test: Northern Italy normative study of MiniMentalState Examination. *Neurological Sciences*, 43(5), 3053-3063.

Fonseca, A. (2007). Envelhecimento e qualidade de vida em Portugal: algumas evidências e outras tantas inquietações. Obtido em 15 de Janeiro de 2012, de Socialgest: http://www.socialgest.pt/_dlds/APEnvelhecimentooequalidadedevida.pdf

Fontes, A. C., Ribeiro, P., Oliveira, M. M., & Mendes, J. F. (2012). Acessibilidade pedonal em espaço público exterior: requalificação do centro urbano de Guimarães.

Freire, I. A. S. (2023). Efectividade de um programa de exercícios sensoriomotores na propriocepção, equilíbrio, força muscular, mobilidade funcional e risco de quedas em idosos (Doctoral dissertation).

Hazmi, N., Omar, S. I., Mohamed, B., & Mohammed, B. (2012). Tourism area life-cycle model and its applicability to lodging development of Langkawi Island, Malaysia. *Current Issues in Hospitality and Tourism Research and Innovations*, 539.

Leandro-França, C., & Giardini Murta, S. (2014). Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. *Psicologia: Ciência e profissão*, 34, 318-329.

- Lopes, S. (2023). Os benefícios da prática de exercícios físicos na terceira idade: artigo de revisão. *Caderno Intersaberes*, 12(39), 124-137.
- Maciel, M. G., Junior, P. R. V., de Moura, G. A., & Monteagudo, M. J. (2023). Análise das autoavaliações de saúde e do bem-estar subjetivo em pessoas idosas fisicamente ativas e inativas. *Revista Foco*, 16(02), e1168-e1168.
- Medeiros, T., Moniz, A. I., Mendes, J., Tomás, L., Vieira, V., Silva, O., & Ferreira, J. A. (2021). A sustentabilidade do turismo sénior nos Açores na perspetiva dos stakeholders. *Turismo sénior: Abordagens, sustentabilidade e boas práticas*.
- Medeiros, T., Silva, O., Furtado, S., Moniz, A., Vieira, V., & Tomás, L. (2020). Health perception, travel concerns, and senior tourist satisfaction. In *Advances in Tourism, Technology and Smart Systems: Proceedings of ICOTTS 2019* (pp. 405- 414). Springer Singapore.
- Mendes, J., Medeiros, T., Silva, O., Tomás, L., Silva, L., & Ferreira, J. A. (2022). PERMA model of well-being applied to Portuguese senior tourists: A confirmatory factor analysis. *Sustainability*, 14(13), 7538.
- Nunes, A. M. (2017). Envelhecimento ativo em Portugal: desafios e oportunidades na saúde. *Revista Kairós-Gerontologia*, 20(4), 49-71.
- Patterson, I., Balderas-Cejudo, A., & Pegg, S. (2021). Tourism preferences of seniors and their impact on healthy ageing. *Anatolia*, 32(4), 553-564.
- Rocha, D. S., Dibai-Filho, A. V., Pinheiro, J. S., Azevedo, L. F. S. D., Falcai, A., Tavares, R. R. D. J., ... & Bassi-Dibai, D. (2022). The Baecke Habitual Physical Activity Questionnaire (BHPAQ): a valid internal structure of the instrument to assess healthy Brazilian adults. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 68, 912-916.
- Silva, O. D. L. D., Medeiros, M. T. P. D., Moniz, A., Tomás, L. M. V., Vieira, V., Furtado, S., ... & Ferreira, J. A. (2018). Escala de motivações dos turistas seniores. In *25th APDR Congress* (pp. 372-378). APDR-Associação Portuguesa do Desenvolvimento Regional.
- Silva, O. D. L. D., Medeiros, M. T. P. D., Moniz, A., Tomás, L. M. V., Vieira, V., Furtado, S., ... & Ferreira, J. A. (2018). Escala de motivações dos turistas seniores. In *25th APDR Congress* (pp. 372-378). APDR-Associação Portuguesa do Desenvolvimento Regional.
- Ware Jr, J. E., & Gandek, B. (1998). Overview of the SF-36 health survey and the international quality of life assessment (IQOLA) project. *Journal of clinical epidemiology*, 51(11), 903-912.
- World Health Organization. (2008). Pacific physical activity guidelines for adults: Framework for accelerating the communication of physical activity guidelines.

PSICO-ONCOLOGIA I | 2 ECTS

Formadora: Sara Monteiro

Sinopse

É sabido que a oncologia está entre uma das áreas de aposta no que se refere à promoção internacional que Portugal oferece em termos de turismo médico, tornando-se, cada vez mais, num país procurado para atividades de prevenção e cura de determinadas doenças oncológicas, mas também de atividades de promoção e de manutenção da saúde.

Atualmente, o diagnóstico de cancro é um problema de saúde pública que afeta a qualidade de vida dos pacientes, podendo surgir em diferentes fases do ciclo de vida. Tem-se assistido ao aumento da incidência da doença (*European Observatory on Health Systems and Policies, 2021*), mas também da expectativa de vida devido aos avanços científicos e tecnológicos na deteção precoce e tratamento. Quer o cancro, quer os tratamentos médicos desta doença, conduzem a uma grande variedade de problemas físicos, psicológicos e sociais, no próprio indivíduo, que podem variar desde dor física, fadiga e perda de autonomia até ansiedade, depressão, isolamento social e um forte impacto na qualidade de vida. Também as famílias são severamente afetadas pela doença e têm que ser contempladas nos modelos de prestação de cuidados.

A psico-oncologia nasce assim como uma área multidisciplinar que envolve aspetos psicológicos do tratamento e abordagem do doente com cancro que combina elementos da oncologia, psiquiatria mas também da psicologia e ciências sociais e humanas, com especial preocupação pelas necessidades psicológicas e sociais do doente e sua família (Holland, 2002). Os modelos de prestação de cuidados, cada vez mais centrados na pessoa, têm conduzido a alterações profundas na forma como se olha o doente, o sobrevivente, a família e o cuidador (The Health Foundation, 2016).

Esta unidade curricular visa clarificar, em primeiro lugar, o domínio e os objetivos da psico-oncologia, contextualizando historicamente o seu aparecimento e salientado a sua natureza multidisciplinar. As temáticas desenvolvidas incidem sobre o papel de fatores psicológicos e comportamentais na prevenção e tratamento da doença oncológica, a qualidade de vida e a psicopatologia na trajetória do cancro e considerações acerca da doença oncológica em diferentes fases do ciclo de vida.

Competências

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão certificadas/ identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Reconhecer o âmbito e a natureza multidisciplinar do trabalho em psico-oncologia;
- Compreender o impacto da doença e dos tratamentos no doente e na família;
- Reconhecer a psicopatologia no decorrer da doença oncológica;
- Compreender a importância das fases do ciclo de vida no processo de adaptação à doença;
- Reconhecer as necessidades psicossociais dos doentes consoante as diferentes fases do ciclo de vida.

Conteúdos

1. Psico-oncologia: conceitos e notas introdutórias

- 1.1. Contextualização do surgimento da psico-oncologia;
- 1.2. Aspectos gerais da doença oncológica. Diagnóstico e estadiamento;
- 1.3. Fases da doença oncológica;
- 1.4. Conceito de doente e sobrevivente;
- 1.5. Contextualização psicológica e social do doente com cancro.

2. Fatores psicológicos e comportamentais na doença oncológica

- 2.1. Determinantes psicológicos e comportamentais na prevenção do cancro;
- 2.2. Fatores psicológicos e comportamentais na adesão aos rastreios;
- 2.3. Fatores psicológicos e comportamentais na adesão aos tratamentos.

3. Qualidade de vida na doença oncológica

- 3.1. Conceito de qualidade de vida;
- 3.2. Qualidade de vida e sintomas;
- 3.3. Qualidade de vida e tratamentos.

4. Psicopatologia na doença oncológica

- 4.1. Psicopatologia na doença oncológica;
- 4.2. Depressão clínica e fatores de risco;
- 4.3. Ansiedade clínica e fatores de risco;
- 4.4. Rastreio emocional na doença oncológica.

5. Doença oncológica ao longo do ciclo de vida

- 5.1. Doença oncológica e ciclo de vida da família;
- 5.2. Impacto da doença oncológica nas crianças e adolescentes;
- 5.3. Impacto da doença oncológica nos adultos jovens e adultos;
- 5.4. Impacto da doença oncológica nos idosos;
- 5.5. Impacto do cancro parental nas crianças e adolescentes

Bibliografia

Albuquerque, E., & Cabral, A. S. (2015). Psico-oncologia. Temas fundamentais. Lisboa: Lidel.

Holland, J. C. (2002). History of psycho-oncology: Overcoming attitudinal and conceptual barriers. *Psychosomatic Medicine*, 64, 206–221.

Lang-Rollin, I., & Berberich, G. (2018). Psycho-oncology. *Dialogues in clinical neuroscience*, 20(1), 13–22.

Rodin, G. (2018). From evidence to implementation. The global challenge for psychosocial oncology. *Psychooncology*, 27(10), 2310-2316. doi: 10.1002/pon.4837.

PSICO-ONCOLOGIA II | 2 ECTS

Formadora: Sara Monteiro

Sinopse

Os cuidadores informais na doença oncológica são atualmente um grande foco de atenção e intervenção. Embora não estejam disponíveis estimativas recentes que registem o número de cuidadores de doentes oncológicos em Portugal, sabe-se que quem cuida é, maioritariamente, familiar direto do doente, passando por um processo de mudança e conseqüente reorganização da estrutura familiar.

Considerando as elevadas taxas de incidência da doença oncológica, o número de cuidadores informais tenderá a aumentar. Os familiares cuidadores de doentes com cancro desempenham um papel crítico no suporte e prestação de cuidados que providenciam aos pacientes durante o período de tratamento da doença oncológica, havendo naturalmente um impacto na sua saúde física e psicológica, autonomia e relações sociais.

Atualmente, é sabido que a intervenção em grupo, quer para doentes, sobreviventes e cuidadores, pode dar resposta aos seus principais problemas. É de referir que a telepsicologia se assume hoje como uma nova estratégia de entrega de cuidados à distância, pelo que também neste contexto, podemos identificar intervenções mediadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação.

Esta unidade curricular visa promover a aquisição de conhecimentos sobre o familiar como cuidador informal e a qualidade de vida na fase de sobrevivência, com destaque para os riscos psicossociais associados ao regresso ao trabalho. São igualmente tratados aspetos relacionados com as intervenções psicoeducativas com doentes, sobreviventes e cuidadores, designadamente as intervenções mediadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação.

Competências

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão certificadas/ identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Compreender a importância do familiar cuidador na doença oncológica;
- Reconhecer as necessidades psicossociais do familiar cuidador;
- Caracterizar a qualidade de vida dos sobreviventes;
- Reconhecer a importância das intervenções psicoeducativas na doença oncológica;
- Conhecer intervenções psicoeducativas à distância na doença oncológica.

Conteúdos

1. A família e a doença oncológica: o familiar como cuidador informal

- 1.1. Conceito de cuidador informal;
- 1.2. Impacto do cancro pediátrico e juvenil nos pais e cuidadores;
- 1.3. Impacto do cancro adulto e idoso nos cuidadores.

2. Qualidade de vida na sobrevivência

- 2.1. Caracterização da qualidade de vida nos sobreviventes;
- 2.2. Instrumentos de avaliação da qualidade de vida dos sobreviventes;
- 2.3. Sequelas a longo prazo;
- 2.4. Capacidade para o trabalho após o cancro.

3. Intervenção psicoeducativa na doença oncológica

- 3.1. Conceito de intervenções psicoeducativas;
- 3.2. Eficácia das intervenções psicoeducativas;
- 3.3. Intervenções psicoeducativas à distância.

Bibliografia

Albuquerque, E., & Cabral, A. S. (2015). *Psico-oncologia. Temas fundamentais*. Lisboa: Lidel.

Bártolo, A., Emelda, P., Rodrigues, F., Pereira, A., Monteiro, S., & Santos, I. M. (2017). Effectiveness of psycho-educational interventions with telecommunication technologies on emotional distress and quality of life of adult cancer patients: a systematic review. *Disability and Rehabilitation*, 7, 1-9. doi: 10.1080/09638288.2017.1411534.

Leykin, Y., Thekdi, S. M., Shumay, D. M., Muñoz, R. F., Riba, M., & Dunn, L. B. (2012). Internet interventions for improving psychological well-being in psycho-oncology. Review and recommendations. *Psychooncology*, 21(9), 1016-1025. doi: 10.1002/pon.1993.

Rodin, G. (2018). From evidence to implementation. The global challenge for psychosocial oncology. *Psychooncology*, 27(10), 2310-2316. doi: 10.1002/pon.4837.

10. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

As unidades curriculares do curso adotam o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo dos

trimestres, nomeadamente, a participação nos fóruns e a realização de atividades de avaliação, designadamente, a elaboração e apresentação de trabalhos individuais e em grupo. Como regra, cada unidade curricular considera um trabalho final individual, com ponderação não inferior a 40% na classificação final.

A conclusão do curso requer a aprovação em todas as unidades curriculares, com uma classificação igual ou superior a 10 valores, sendo reconhecida com a atribuição de um Diploma de Estudos Especializados em Gestão de Turismo de Saúde.

A classificação final será expressa numa escala de 0 a 20 valores e corresponderá à média das classificações em cada unidade curricular, arredondada às unidades.

11. DIPLOMA

Após a conclusão com aproveitamento das unidades curriculares, o curso é reconhecido por um Certificado de Estudos Especializados em Gestão de Turismo de Saúde.

12. DOCENTES E FORMADORES – CV RESUMIDO

Unidade Curricular	Docente(s) e Formadore(s)
UC1 Saúde e Turismo: Uma introdução histórica às práticas de mobilidade e tratamento ao longo do tempo	Monique Palma
UC 2 Saúde e Turismo na costa portuguesa: uma visão retrospectiva	Monique Palma Olegário Pereira
UC 3 Saúde e Turismo – Os Banhos de Mar nas Praias de Portugal	Monique Palma
UC 4 Saúde e Turismo: a Contribuição da História para os Desafios Contemporâneos	Monique Palma
UC 5 História Local e Dinamização do Turismo	Olegário Pereira Maria do Rosário Bastos José Porfírio
UC 6 Gestão Financeira	Carlos Silva
UC 7 Gestão Estratégica	Carlos Silva
UC 8 Marketing Turístico	Sara Santos
UC 9 Liderança em Turismo	Maria de Fátima Ribeiro
UC 10 Intervenção em Rede e Turismo I	Joaquim Fialho
UC 11 Intervenção em Rede e Turismo II	Joaquim Fialho

UC 12 Projeto Aplicado ao Turismo de Saúde	Carlos Silva José Porfírio
Turismo e Bem-Estar: As Termas	Maria Isabel Rocha Michelle Rosa
Turismo Sénior e Atividade Física	Maria Isabel Rocha Michelle Rosa
Psico-Oncologia I	Sara Monteiro
Psico-Oncologia II	Sara Monteiro

CARLOS ANTÓNIO PINHEIRO FRANCISCO E SILVA

Professor Associado da Universidade Europeia; Coordenador da Licenciatura em Gestão da mesma universidade; É licenciado, desde 1993, em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada; Mestre em Economia Internacional pelo ISEG, em 1996. Em 2014 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. É consultor senior da Gedeth. Na Universidade Europeia lecionou várias Unidades Curriculares da área da Gestão, Negócios Internacionais, Estratégia. Desde 2022 é responsável pela disciplina de International Business no Master in Management. Foi Coordenador do Mestrado em Gestão e Estratégia Empresarial entre 2020 e 2024. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, nomeadamente em Brand and Origin Effect, com várias publicações sobre estes assuntos. É docente do ensino superior desde 1995 e consultor desde 2015 em diversas áreas como internacionalização, comunicação e marketing em projetos de inovação social e formador.

ORCID | [0000-0002-4586-1694](https://orcid.org/0000-0002-4586-1694)

CIÊNCIA ID | [CC16-0E4E-5C6B](https://ciencia.id.ocw.upp.pt/CC16-0E4E-5C6B)

JOSÉ ANTÓNIO PORFÍRIO

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Diretor do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão desde fevereiro de 2021, tendo sido igualmente Diretor deste Departamento entre janeiro de 2009 e janeiro de 2013. É Coordenador do Mestrado em Gestão desde 2018, tendo assumido esta função, também, entre 2007 e 2013. Na Universidade Aberta foi membro do Conselho de Gestão e do seu Senado entre 2008 e 2016. Foi Pró-Reitor para a área de Projetos e Investigação, sendo Coordenador do Gabinete de Apoio a Projetos de Investigação e Desenvolvimento, entre novembro de 2014 e dezembro de 2018. Licenciado em 1990 pelo ISEG, em Organização e Gestão de Empresas onde, em 1993, obteve o grau de Mestre em Matemática Aplicada à

Economia e à Gestão. Em 2005 doutorou-se em Gestão, na Especialidade de Estratégia, pela Universidade Aberta. Lecionou várias disciplinas da área da Gestão Financeira, da Gestão Estratégica e da Integração Europeia. Desde 2005 é responsável pelas disciplinas da área de Estratégia do Mestrado em Gestão/MBA. Para além da atividade docente, tem desenvolvido investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, Transformação Digital, e Desenvolvimento Regional, com várias publicações sobre estes temas. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação, foi Assessor do Gabinete do Secretário de Estado da Agricultura e das Pescas e do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (entre 2005 e 2008), e é consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em comércio Internacional. Desde 2018 é CEO de uma empresa de consultoria que se dedica à implementação da Gestão pelo Propósito nas organizações.

CIENCIA ID | [691A-62DE-BF75](https://orcid.org/691A-62DE-BF75)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](https://orcid.org/0000-0001-9551-9531)

JOAQUIM MANUEL ROCHA FIALHO

Professor convidado no Instituto Superior de Gestão (Lisboa). É analista de redes sociais e investigador integrado do CLISSIS – Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social da Universidade Lusíada. É investigador colaborador do CIGEST – Centro de Investigação em Gestão. Foi investigador integrado do CICS. NOVA da Universidade Nova de Lisboa.

É licenciado em serviço social e mestre em sociologia. Em 2008 concluiu a tese de doutoramento em sociologia onde aplicou a metodologia de análise de redes sociais para medir as lógicas e os processos cooperação entre organizações. Tem participado como conferencista em vários eventos, nacionais e internacionais, sobre redes sociais e estratégias de intervenção social. Coordenou o I e II Congresso Internacional de Redes Sociais, em 2017 e 2018.

Foi (2009-2019) professor auxiliar convidado no Departamento de Sociologia da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora. Foi (2010-2013) docente no Campus Universitário de Santo André do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (Instituto Piaget), onde integrou vários cargos académicos. É tutor da Universidade Aberta (2008-...) no departamento de Ciências Sociais e Gestão. Participa como comentador sobre questões associadas a redes sociais em vários órgãos de comunicação social e é investigador responsável por projetos de investigação como

“Scroll. Logo existo! Os comportamentos aditivos no uso dos ecrãs” (2022-2024). Destaca-se, também, a publicação de diversos livros, como o caso de *Planeamento da intervenção social: conceção, ação e avaliação* (2023).

CIENCIA ID | [9F18-BA70-9ECB](#)

ORCID | [0000-0003-0168-8401](#)

MARIA DE FÁTIMA ALVES RIBEIRO

Com mais de 20 anos de experiência combinada como líder no mundo corporativo, consultora, *coach*, professora universitária e investigadora, tutora na Universidade Aberta, trabalha temas de desenvolvimento de liderança, gestão estratégica e desenvolvimento executivo e de equipas, facilitando o desenvolvimento de pessoas e equipas com conceitos e ferramentas-chave para alcançar o seu melhor potencial. Experiência no setor bancário, liderando equipas comerciais, desenvolvendo estratégias, administrando processos de mudança e gerindo clientes. Atualmente a frequentar o doutoramento em Gestão na Universidade do Minho. MBA / Mestrado pela Universidade do Chile e Licenciatura em Economia pela Universidade do Porto. Curso de Formação Moodle da Universidade Aberta. Co-autor de um estudo de caso no âmbito da administração estratégica publicado em *Harvard Business Publishing. Professional Certified Coach* (PCC) pela ICF – *International Coaching Federation* e *Global 7 Team Coaching Individual Accreditation* (ITCA) at *Practitioner Level* pela EMCC – *European Mentoring and Coaching Council*. *Coach* executivo certificado por INCAE *Business School*, SUN – *Success Unlimited Network* e MGSCC – *Marshall Goldsmith Stakeholder Centered Coaching*. *Coach* sistémico de equipas certificada por GTCI – *Global Team Coaching Institute*, e atualmente facilitador internacional para o GTCI.

CIENCIA ID | [2313-A383-8F34](#)

ORCID | [0009-0003-4576-6894](#)

MARIA ROSÁRIO BASTOS

Maria Rosário da Costa Bastos fez a sua licenciatura em História e o mestrado em História Medieval na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 2006, concluiu o doutoramento na Universidade Aberta (Portugal), onde é docente de História no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão e Presidente do Conselho Pedagógico. Em 1998, obteve o Prémio de História “Vasco de Carvalho” com a sua dissertação de mestrado intitulada “Santa Maria de Oliveira: um domínio monástico de Entre-Douro-e-Minho em finais da Idade Média”. Em 2009, a sua tese de doutoramento intitulada “O

Baixo Vouga em tempos medievos: do preâmbulo da monarquia aos finais do reinado de D. Dinis” foi agraciada com o Prémio A. de Almeida Fernandes, Grande Prémio de História Medieval. Lecionou cursos e minicursos em Portugal e no Brasil. Encontra-se a orientar trabalhos de licenciatura, doutoramento e de pós-doutoramento em Portugal. É investigadora integrada do CITCEM-Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» da Universidade do Porto, integrando o seu Conselho Científico. É investigadora colaboradora do NOVAcoastLAB do MARE-NOVA. É membro da Report(h)a - Rede Portuguesa de História Ambiental e da ESEH – European Society for Environmental History, para além de membro fundador da Rede Internacional de Investigação BRASPOR.

CIENCIA ID | [1218-95E1-2DB5](https://doi.org/10.1218-95E1-2DB5)

ORCID | [0000-0001-6154-1589](https://orcid.org/0000-0001-6154-1589)

MARIA ISABEL DE SOUSA ROCHA

Professora Associada com Agregação na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e Diretora do Cardiovascular Autonomic Lab, conta com uma vasta experiência na área da fisiologia. Entre 2014 e 2017 foi membro da “Rede Valor” da Universidade de Lisboa. De 2017 a 2019 assumiu o cargo de vice-reitora para a inovação e empreendedorismo da Universidade de Lisboa. Em 2021 foi vogal da Comissão Científica e Empresarial da EITHealth Doutoramento em Envelhecimento, e em 2022 vogal do Conselho Científico do Instituto de Investigação Científica Rocha Cabral.

ORCID | [0000-0002-7582-0893](https://orcid.org/0000-0002-7582-0893)

MICHELLE DOS SANTOS GOMES DA ROSA

Doutorada em Medicina e Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atualmente é investigadora auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Em 2018 foi investigadora de pós-doutoramento do Centro Cardiovascular da Universidade de Lisboa. Conta com diversas especializações na área da fisioterapia, tendo em 2010 se especializado em fisioterapia cardiorrespiratória no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul.

ORCID | [0000-0003-0680-1856](https://orcid.org/0000-0003-0680-1856)

MONIQUE PALMA

Doutora em História pela Universidade do Porto. É Professora Auxiliar Convidada da Universidade Aberta de Portugal. É investigadora integrada do CIUHCT, da NOVA School of Science and Technology (<https://ciuhct.org/>). É Investigadora Colaboradora

Convidada na linha de História Ambiental do MARE-NOVA e no CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória». Obteve o título de Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá, no Brasil, onde também se formou em História. Atuou na área de História Ambiental no projeto ERC DUNES (2019-2021). Foi, por dois mandatos, membro do grupo representativo da *European Society for Environmental History, ESEH: Next Generation Action Team* (<http://eseh.org/nextgate/2020-2021-cohort/>). Os seus principais interesses de pesquisa incluem história da medicina, circulação do conhecimento médico na história, meio ambiente e saúde na história e agentes humanos e não humanos. As suas publicações mais recentes abordam a influência de agentes não humanos na formulação de medidas políticas e sociais no período oitocentista.

CIÊNCIA ID | [8413-8F3E-C853](https://orcid.org/8413-8F3E-C853)

ORCID ID | [0000-0002-5506-9115](https://orcid.org/0000-0002-5506-9115)

OLEGÁRIO NELSON AZEVEDO PEREIRA

Investigador no NovaCoastLab do MARE (Centro de Ciências do Mar e do Ambiente) onde coordena a linha de investigação em História Ambiental. Licenciado em História (2009) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, obteve o curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores pela Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária, ESPAÇO T (2010). Concluiu o Mestrado em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2012) e o Doutoramento em Ciências do Ambiente pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, com uma tese na área de História Ambiental (2019). O grau académico de Doutor foi reconhecido por certidão assinada pela Magnífica Reitora da Universidade Aberta a 19/01/2022, com a avaliação de 19 valores. Foi bolseiro de Pós-Doutoramento no Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (2019-2021) onde coordenou o módulo das ocorrências históricas do Projeto europeu SIARL – Sistema de Administração do Recurso Litoral, com a referência POSEUR-02-1809-FC-000042, coordenado pela Agência Portuguesa do Ambiente e Universidade Nova de Lisboa com a colaboração das Universidades do Minho, do Porto, de Lisboa e de Aveiro. Realizou Pós-Doutoramento na Universidade Aberta concluído em junho de 2023 (cf. deliberação 222/CC/2023). Foi investigador no projeto exploratório “Litoralias – A litoralização de Portugal Continental a partir da evolução dos municípios: do Condado Portucalense a 2021” (2022-2023), apoiado

por fundos nacionais (FCT UIDB/04059/2020). Desde 2021 colabora como tutor na Universidade Aberta em Unidades Curriculares do 1.º ciclo e de Formação Contínua de Professores. Foi formador das Microcredenciais “As alterações climáticas, a evolução humana e o empreendedorismo no turismo histórico” e “Raízes da arte-xávega e o empreendedorismo no turismo histórico” lecionadas na mesma instituição. Atua na área de Humanidades com ênfase em História Ambiental. A sua pesquisa relaciona-se com as temáticas da pesca, salicultura, gestão costeira, geomorfologia costeira, história do clima, entre outros.

CIÊNCIA ID | [F81C-3720-D941](#)

ORCID ID | [0000-0002-5935-0932](#)

SARA CRISTINA VALENTE DOS SANTOS

Licenciada em Comunicação Organizacional pelo Instituto Politécnico de Coimbra, com mestrado em *Marketing* pela Universidade do Porto e doutoramento em Gestão, especialidade Marketing e Estratégia na mesma Universidade. Com mais de 10 anos de experiência profissional, colaborou como Coordenadora e gestora de comunicação e marketing em várias entidades nacionais e internacionais. É Professora Auxiliar na Universidade Aberta. É também autora de vários artigos e estudos publicados em revistas e atas de eventos nacionais e internacionais.

CIENCIA ID | [BF1C-855D-D6E7](#)

ORCID | [0000-0002-3581-6478](#)

SARA OTÍLIA MARQUES MONTEIRO

Concluiu o Doutoramento em Psicologia em 2008 pela Universidade de Aveiro, Mestrado em Psicologia, Mudança e Desenvolvimento em Psicoterapia em 2006 pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e Licenciatura em Psicologia – Psicologia Clínica em 2001 pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. É Professora Auxiliar Convidada no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, Investigadora no Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde e Psicóloga Clínica na Liga Portuguesa Contra o Cancro. Publicou 37 artigos em periódicos. Possui 10 seções de livros e 5 livro(s). Organizou 13 eventos. Orientadas 3 tese(s) de doutoramento e coorientadas 2. Orientadas 36 dissertações de mestrado e coorientadas 4. Orientadas 2 trabalho(s) de conclusão de curso de LSc/BSc. Recebeu 12 prémios e/ou homenagens. Participa e/ou participou como *PhD Student Fellow* num projeto, *Post-doctoral Fellow* num projeto, *Research Fellow* em 2 projeto(s)

e *Researcher* em 8 projeto(s). Atua na(s) área(s) de Ciências Sociais com ênfase em Psicologia.

CIENCIA ID | [4C18-1369-EB51](#)

ORCID | [0000-0002-1389-3851](#)

13. COORDENAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO

A coordenação do curso é responsável, nomeadamente, por:

- a. Superintender aos processos de seleção de candidatas/os;
- b. Coordenar a organização e atualização de um dossier de curso, contendo os dados das/os estudantes inscritos, os Contratos de Aprendizagem das diversas unidades curriculares que compõem o curso e demais documentos inerentes ao seu funcionamento;
- c. Organizar e dinamizar um módulo de Ambientação online para as/os estudantes admitidas/os e que não tenham uma frequência anterior na Universidade;
- d. Organizar e dinamizar um espaço de socialização online aberto a toda/os as/os estudantes e docentes do curso; este espaço desempenha as funções de local.

JOSÉ ANTÓNIO PORFÍRIO

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Dean do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão. Membro do Conselho Coordenador do CEG – Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, e responsável do Grupo de Investigação de Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento. Licenciado em Gestão de Empresas (1990) Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão (1993), pelo ISEG. Doutoramento em Gestão (2005), na Especialidade de Estratégia, e Agregação em Gestão-Estudos Globais (2022) na UAb. Diretor do Mestrado em Gestão. Professor de várias disciplinas do 1.º ao 3.º Ciclo da área da Gestão: Financeira; Estratégica; Globalização, etc. Investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, da Transformação Digital e do Desenvolvimento Regional c/ várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação. Coordenação de vários projetos europeus na área do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, e da Inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior. Longa experiência como gestor e consultor de empresas, sendo consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio

Internacional. Foi Assessor do Ministro e do Secretário de Estado da Agricultura do Governo de Portugal entre 2005 e 2008, responsável pelas pastas da competitividade, da bioenergia, e pela gestão de Empresas Públicas no domínio daquele Ministério.

Ciência ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

ANTÓNIO EDUARDO MARTINS

Doutorado em Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). É licenciado e mestre em Gestão pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE). É ainda Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Concluiu estudos de pós-graduação em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Público de nível universitário. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador nas áreas da Gestão Estratégica, Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, Turismo, Recursos Humanos e Contabilidade. Publicou vários artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

CIENCIA ID | [6E13-2B87-A246](#)

ORCID | [0000-0002-0830-7483](#)

MONIQUE PALMA

Doutora em História pela Universidade do Porto. É Professora Auxiliar Convidada da Universidade Aberta de Portugal. É investigadora integrada do CIUHCT, da NOVA School of Science and Technology (<https://ciuhct.org/>). É Investigadora Colaboradora Convidada na linha de História Ambiental do MARE-NOVA e no CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória». Obteve o título de Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá, no Brasil, onde também se formou em História. Atuou na área de História Ambiental no projeto ERC DUNES (2019-2021). Foi, por dois mandatos, membro do grupo representativo da *European Society for Environmental History, ESEH: Next Generation Action Team* (<http://eseh.org/nextgate/2020-2021-cohort/>). Os seus principais interesses de pesquisa incluem história

da medicina, circulação do conhecimento médico na história, meio ambiente e saúde na história e agentes humanos e não humanos. As suas publicações mais recentes abordam a influência de agentes não humanos na formulação de medidas políticas e sociais no período oitocentista.

CIÊNCIA ID | [8413-8F3E-C853](https://cienciaid.net/publication/8413-8F3E-C853)

ORCID ID | [0000-0002-5506-9115](https://orcid.org/0000-0002-5506-9115)

